

Introdução à Sociologia

REPRESENTAÇÕES DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE SOBRE A MORTE E O PROCESSO DE MORRER

Grupo:

Fernanda Albuquerque Silva

Gabrielle Alves Eugenio

Gabrielle Bertolini Kosiak

Julia Delbono Pereira

Raissa Beatriz Souza Dias

ARTIGO:

PESQUISA



Representações de profissionais de saúde sobre a morte e o processo de morrer

Representations of health professionals about death and the dying process

Representaciones de profesionales de la salud sobre la muerte y el proceso de morir

Moema da Silva Borges¹, Nayara Mendes¹

¹ *Universidade de Brasília, Faculdade de Ciências da Saúde, Departamento de Enfermagem. Brasília-DF, Brasil.*

PERGUNTAS INTRODUTÓRIAS

O que são cuidados paliativos?

Como os profissionais de saúde reagem frente a perda de um paciente? Eles têm abertura para sentir as emoções do luto?

Vocês acham que é ensinado a eles como enfrentar o processo da morte?

Vocês acham que o sistema de formação de profissionais de saúde atual abre espaço para conversas sobre a morte?

PROBLEMA ENFRENTADO PELO TEXTO

- Profissionais da saúde não estão preparados para lidar com a morte e a enxergam como um fracasso.
- Os hospitais estimulam o controle das manifestações emocionais dos profissionais e a ideia de preservação da vida a todo custo e gratificação da cura.
- Como resultado temos a morte como um tabu se tornando até um objeto fóbico.

“Nesse modelo a assistência em saúde é impessoal, mecânica e asséptica”

OBJETIVO DA PESQUISA

Apreender as representações sociais sobre o processo da morte e do morrer para os profissionais de saúde que lidam com pacientes fora de possibilidades de cura.

O que são representações sociais?

O conceito de representação social compreende a concepção que um sujeito, um grupo ou uma sociedade têm sobre determinado tema ou assunto, estando presente tanto nas relações sociais como no conjunto de opiniões e comportamentos dos indivíduos, refletindo em sua conduta e valores.

REFERENCIAL EMPÍRICO DOS AUTORES

Objeto da pesquisa

- Os sujeitos da pesquisa foram: uma nutricionista, duas enfermeiras e dois médicos, totalizando cinco profissionais da saúde

Local que a pesquisa foi realizada

- O campo de estudo foi um hospital-escola em Brasília

Critério de inclusão

- Exercer atividades profissionais com pacientes fora de possibilidade de cura

REFERENCIAL EMPÍRICO DOS AUTORES

Coleta de dados

- Foi realizada em duas etapas:
 - 1ª) Questionário para identificar o perfil dos participantes
 - 2ª) Entrevista para apreender o conteúdo de suas representações sociais
as entrevistas foram realizadas entre abril e maio de 2008

Resultados

- Idades entre 26 e 32 anos
- Crenças: religião católica (2), espírita (1), protestante (1) e luterana (1)
- As representações sociais sobre a morte e o processo de morrer são formadas a partir do modelo de formação profissional (eixo dimensão profissional) e das referências individuais sobre o fenômeno da morte (eixo dimensão subjetiva)

DIMENSÃO PROFISSIONAL

CUIDADOS PALIATIVOS

- Entrevistados apresentaram conhecimentos limitados sobre o tema
- Parte do princípio de que se não for possível curar sempre é possível cuidar, valorizando o desejo dos enfermos
- Seu principal objetivo é propiciar qualidade de vida e acolhimento

SENTIMENTO DE FRACASSO

- Para os entrevistados, uma situação de morte é interpretada como um teste de competência profissional, gerando o sentimento de fracasso e imponência
- Contribui para esse sentimento o mito de que o médico sabe tudo e é um salvador de vidas (expectativa social)

TÉCNICA

- O discurso dos entrevistados naturaliza o discurso racional da ciência pautado no construto teórico-prático, validando esse tipo de saber/fazer como o melhor modo de conduzir a saúde
- A morte é pouco discutida ou presenciada na graduação

DIMENSÃO SUBJETIVA

MECANISMOS DE DEFESA

- Os entrevistados evitam criar vínculos com os pacientes em situações de maior gravidade e seus familiares
- São artifícios mentais inconscientes utilizados para evitar que fatos, ideias, fantasias ou sentimentos penosos sejam vivenciados
- Favorece a repressão de sentimentos nos hospitais para que não haja contágio emocional

CRENÇAS

- Para os entrevistados a morte foi representada como uma passagem para um lugar melhor
- A crença na transcendência humana parece construir um sentido para a morte, amenizando a dor e sofrimento da prática profissional a partir da própria consciência da morte

TESE CENTRAL DO TEXTO

- Os profissionais de saúde, formados pelo modelo biomédico, não possuem capacitação para lidar com os pacientes fora de possibilidade de cura, ou seja, diante da morte
- Durante a graduação, os alunos são treinados para **prevenir, curar e salvar vidas**; raramente é criada a oportunidade de refletir sobre a perda do paciente, identificar seus sentimentos e reações emocionais
- A morte não assume sentido no fazer profissional, resultando em uma prática tecnicista que favorece o sentimento de **fracasso**
- Existe a necessidade de as instituições formadoras investirem no desenvolvimento, não apenas, de habilidades técnicas assistenciais, mas também, em habilidades de empatia, congruência, acolhimento e diálogo

ARGUMENTOS

Eixo 1: Dimensão Profissional Frente à Morte

- Tabu social da morte; Modelo curativo
- Classes
 - Cuidados Paliativos
 - filosofia paliativista, prolongamento x qualidade de vida, amadurecimento
 - Sentimento de Fracasso
 - modelo biomédico, médico salvador, Síndrome de Burnout
 - A Prática Tecnicista
 - discurso racional da ciência, prática do cuidado, morte social x morte biológica

ARGUMENTOS

Eixo 2: Dimensão Subjetiva Frente à Morte

- As Crenças sobre a Morte e o Morrer
 - dogmas religiosos, vida após a morte, céu e inferno
- Mecanismos de Defesa
 - a morte pertence às categorias irrealizáveis, sociedade atual e a visão da morte, sentimentos e emoções

"É possível afirmar que o tabu social da morte, coligado ao modelo formativo, constitui uma barreira à prática de um cuidado humanizado. As representações acerca da transcendência da alma e a utilização dos mecanismos de defesa não constituem fator suficiente e eficaz para uma prática satisfatória"

PESQUISA COMPLEMENTAR

A médica que quer mudar visão sobre a morte no século 21

Relatório produzido pela Lancet Commission on the Value of Death, a Comissão sobre o Valor da Morte da revista científica Lancet



1) Morte é um tabu



2) desigualdade social

3) sistemas de saúde:

- últimos socorros
- doulas da morte



BBC NEWS A médica que quer mudar visão sobre a morte no século 21

BBC World Service is a British public broadcast service.

Share

Morte: 'Medicina não é suficiente'

BBC NEWS

Watch on YouTube

PESQUISA COMPLEMENTAR

Dra. Ana Cláudia Quintana Arantes



- Médica formada pela FMUSP
- Especialização em Cuidados Paliativos e Pós Graduação em Intervenções em Luto pelo Instituto Pallium e Universidade de Oxford
- Responsável pela implementação das políticas assistenciais de Avaliação da Dor e Cuidados Paliativos do Hospital Israelita Albert Einstein
- Sócia Fundadora da Associação Casa do Cuidar
- Médica assistente do Hospice do Hospital das Clínicas da FMUSP

PESQUISA COMPLEMENTAR

Livro: A morte é um dia que vale a pena viver



" A morte tem muita beleza, desde que ela não sofra interferência de outras vidas; tem que ser a morte que cabe naquela vida, não a morte que alguém acha que aquela pessoa tem que ter" - Dra. Ana Cláudia Quintana Arantes

- Nós ficamos em luto, temos medo da falha ou ficamos com remorso?

OBRIGADA!